



A INFLUÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO NO COTIDIANO DOS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Emanuele Santos de Jesus¹
Evelyn Nascimento de Oliveira²
Mariana Moreira dos Santos³
Vanessa Catarine Lima Regis⁴
Vitória Emanuele Silva das Neves⁵
Jarlon Conceição da Costa⁶

RESUMO

A prática da automedicação abrange grande parte da população e pode ocorrer devido a prescrição médica anterior, influência da mídia, indicação de parentes e amigos, facilidade de compra e até mesmo dificuldade em ir a uma unidade de atendimento médico, sendo uma medida adotada para resolver uma situação momentânea que está causando desconforto. Esse comportamento é observado também entre os estudantes da área de saúde, que é uma parcela da população considerada mais consciente quanto aos riscos, tornando essa prática um fator preocupante para a vigilância sanitária, devido aos seus malefícios. Objetivando obter conhecimento sobre o comportamento dos estudantes universitários da área da saúde, no que tange a automedicação e suas consequências, foi realizado um estudo embasado em uma revisão da bibliografia, onde buscou-se na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), artigos sobre o tema entre o período de Agosto a Outubro de 2024, sendo selecionado 10 artigos dos últimos 10 anos para análise. Foi observado que ao avançar na graduação, os estudantes aumentam a autoconfiança para se automedicar, mesmo sabendo dos riscos, por julgarem ter o conhecimento necessário sobre os medicamentos, sendo os analgésicos a classe dos medicamentos mais utilizada, principalmente para cefaleia. Conclui-se a importância da discussão sobre o tema, visto que há descuido dos estudantes na preservação da própria saúde e da de terceiros, havendo exposição à riscos e consequências, assim como há descuido no posicionamento correto da profissão.

Palavras-chave: Automedicação; Estudantes; Universitários; Saúde.

ABSTRACT

The practice of self-medication encompasses a large part of the population and may occur due to previous medical prescription, media influence, recommendations from relatives and friends, ease of purchase and even difficulty in going to a medical care unit, being a measure required to resolve a momentary situation that is causing

¹Graduanda em Biomedicina do Centro Universitário UniFTC – Salvador. *E-mail:* emanuelesantos8541@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário UniFTC – Salvador. *E-mail:* eveellynoliveira@gmail.com

³Graduanda em Educação Física do Centro Universitário UniFTC – Salvador. *E-mail:* marianasanto@live.com

⁴Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário UniFTC – Salvador. *E-mail:* catyssa@gmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário UniFTC – Salvador. *E-mail:* vitoriaemanueleneves@outlook.com

⁶Docente do Centro Universitário UniFTC – Salvador. *E-mail:* jarlon.costa@ftc.edu.br

discomfort. This behavior is also observed among students in the health area, who are a segment of the population considered more aware of the risks, making this practice a worrying factor for health surveillance, due to its harmful effects. Aiming to obtain knowledge about the behavior of university students in the health area, regarding self-medication and its consequences, a study was carried out based on a review of the bibliography, where articles on the subject between August and October 2024 were searched on the Virtual Health Library (VHL) platform, with 10 articles from the last 10 years being selected for analysis. It was observed that as students progressed through their undergraduate studies, they became more confident in self-medicating, even though they were aware of the risks, and that they had the necessary knowledge about medications, with analgesics being the most widely used class of medications, especially for headaches. It was concluded that it was important to discuss this topic, since students have learned to protect their own health and that of others, having been exposed to risks and consequences, as well as to learn about the correct positioning of the profession.

Keywords: Self-medication; Students; University Students; Health.

1 INTRODUÇÃO

A automedicação pode ser caracterizada pelo ato de ingerir medicamentos por conta própria sem o auxílio de um profissional capacitado. Ingerir medicação sem prescrição de um profissional apto a realizá-la apresenta inúmeros riscos para o indivíduo, por exemplo, eventos adversos, interações medicamentosas, mascaramento de sintomas que podem indicar uma condição grave, erro no diagnóstico, além de um aumento nos gastos da saúde pública (Pianca *et al.*, 2023).

O desconhecimento da população a respeito dos perigos da automedicação a torna um problema de saúde pública, pois é a principal causa de intoxicação por fármaco no Brasil. Entre os fatores que colaboram para esta prática, estão a venda indiscriminada de medicamentos, a utilização da internet como fonte de pesquisa, dificuldade ao acesso a consultas médicas e seu custo elevado (Silva *et al.*, 2023).

Segundo Cecílio *et al.* (2024), somente no Brasil, 80 milhões de pessoas se automedicam, arriscando-se a sofrerem reações adversas, que chegam a afetar em torno de 52 a cada 100 adultos ou idosos que recorrem aos hospitais e cerca de 20 a cada 100 crianças, bem como o risco de intoxicações medicamentosas, que no ano de 2017, dos 20.637 casos registrados, cerca de 1,92%, foram em decorrência de automedicação. Ainda de acordo com Cecílio *et al.* (2024), estudos revelam que

fatores econômicos, políticos e culturais, influenciam na prática da automedicação, sendo mais recorrente na faixa etária entre 18 a 34 anos e na população com maior poder aquisitivo e maior nível de instrução, inclusive, jovens estudantes universitários, que representam boa parte dos que realizam a prática, em especial, os graduandos da área da saúde, devido a julgarem ter o conhecimento necessário para ingerir medicamentos por conta própria.

Como um exemplo de grande incidência de automedicação entre os estudantes da saúde, citamos os fármacos psicoestimulantes. Seus efeitos atuam diretamente sobre o humor, estado de alerta e vigília e aprimoramento cognitivo no cérebro, tornando prevalente o consumo dos estimulantes cerebrais, objetivando o efeito de aumento de produtividade (Cândido *et al.*, 2021).

Compreender a prevalência da automedicação entre estudantes universitários pode oferecer suporte ao Ministério da Saúde e às instituições de ensino superior na elaboração de estratégias de monitoramento e prevenção, além de auxiliar na implementação de medidas para evitar o uso inadequado de medicamentos, particularmente como ocorre durante pandemias (Cecílio *et al.*, 2024).

Diante deste fato, de que forma pode-se mensurar qual o impacto da prática da automedicação no cotidiano e no futuro dos estudantes da área da saúde? Para isto, este estudo visa analisar o comportamento dos estudantes universitários, futuros profissionais da saúde, com foco no uso inapropriado de medicamentos e a automedicação, uma vez que serão responsáveis pela orientação e manutenção da saúde da população e adverti-la quanto ao uso irracional dos medicamentos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica integrativa, que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), é um método que analisa estudos disponíveis em diversos tipos de plataformas, com o objetivo de avaliar esses dados para complementação das ideias e dos assuntos que são abordados em cada estudo escolhido.

Para a seleção dos artigos, foi realizada uma busca no período de agosto a outubro de 2024, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Durante o processo de pesquisa, foram utilizados os descritores de busca: Automedicação; Estudantes; Universitários; Saúde. Também foi utilizada a forma de busca avançada e para

encontrar um número maior de publicações, foi utilizado o operador booleano *AND*, da seguinte forma: “Automedicação *AND* Universitários”, “Automedicação *AND* Estudantes Saúde”.

Considerou-se para pesquisa o tempo de publicação nos últimos 10 anos, onde foram incluídos artigos publicados do ano de 2014 até 2024, que possuíam texto completo em língua portuguesa e disponível na íntegra e de forma gratuita na plataforma pesquisada. Foram excluídos artigos duplicados, que tinham como metodologia pesquisa de revisão bibliográfica, que não correspondiam especificamente com a temática escolhida.

Na busca inicial 35 artigos foram encontrados, durante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 10 artigos foram selecionados para prosseguir com a pesquisa e compor a presente revisão. Após a seleção e leitura dos artigos para composição da presente revisão, as principais informações desses estudos, serão apresentadas a seguir, em um quadro contendo uma síntese das principais características dos estudos incluídos nesta revisão integrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados levantados, os artigos são apresentados conforme o quadro 1 abaixo, que aborda os estudos incluídos nesta revisão integrativa, sobre a influência da automedicação no cotidiano dos estudantes da área da saúde.

Quadro 1. Quadro-síntese das características dos estudos incluídos na revisão integrativa. Salvador, BA, 2024.

Autor e ano de publicação	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
Martinez <i>et al.</i> (2014)	Estudar a automedicação para dor entre estudantes de cursos de medicina e enfermagem da PUCSP em comparação com estudantes das outras áreas de conhecimento.	Estudo transversal e descritivo.	Na área de saúde há um predomínio do gênero feminino, e nas outras áreas um predomínio masculino. Na área de saúde a maior parte dos estudantes cursa medicina, e nas outras áreas engenharia.

			Observa-se um alto índice de automedicação em ambos os grupos, constatando-se que os participantes do grupo da área de saúde usam significativamente mais opioides e anti-inflamatórios que os demais estudados.
Silva, Goulart e Lazarini (2014)	Caracterizar a prática de automedicação e os fatores associados entre estudantes ingressantes e concluintes do curso de Graduação em Enfermagem	Estudo quali-quantitativo.	Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes da primeira e todos os da quarta série se automedicam. Mostraram, ainda, diferença significativa para faixa etária e consumo de anti-inflamatório entre as séries. Os motivos que levaram os estudantes a se automedicarem foram: influência de terceiros, alívio da dor, demora no atendimento, se perceberem com conhecimentos científicos suficientes após cursarem a disciplina de Farmacologia.
Silva <i>et al.</i> (2015)	Identificar a prevalência da prática da automedicação e o perfil de consumo de medicamentos entre acadêmicos dos cursos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina.	Estudo transversal.	Dos 571 acadêmicos avaliados, a idade média foi de 21,1±3,2 anos, predomínio do sexo feminino (74,6%) e com acesso a plano de saúde (64,1%). 88,3% relataram a prática da automedicação, e 72,0% utilizaram medicamentos nos 15 dias anteriores à realização da pesquisa. A classe dos analgésicos e antipiréticos com ação no sistema nervoso foi a mais relatada (92,9%), e o princípio ativo mais mencionado a

			dipirona/dipirona e associações (55,9%).
Pilger <i>et al.</i> (2016)	Avaliar o comportamento dos futuros médicos das Universidades Federal e Católica de Pelotas em relação à prática da automedicação e fatores associados, uma vez que serão responsáveis por instruir seus pacientes quanto ao uso correto dos fármacos	Estudo transversal descritivo .	A pesquisa aponta para uma altíssima taxa de automedicação entre esses acadêmicos (90%). A prática foi mais comum entre as mulheres, e sua frequência aumentou conforme o acadêmico estivesse mais avançado no curso. Analgésicos, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e antitérmicos foram as classes mais utilizadas sem orientação médica.
Bohomol e Andrade (2020)	Conhecer a prevalência, os medicamentos utilizados e os principais motivos da automedicação entre os discentes de um curso de enfermagem em uma instituição de ensino superior.	Estudo transversal.	Os estudantes tinham entre 18 e 25 anos de idade (85,7%), a maioria do sexo feminino (92,9%) e moravam com familiares (86,5%). Observou-se um alto índice de automedicação (99,2%), e a classe medicamentosa prevalente foi a dos analgésicos (28,7%) utilizados para alívio rápido da dor (88,1%) e levados à utilização pelo próprio conhecimento (73,8%)
Cândido <i>et al.</i> (2021)	Avaliar o uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do município de Serra Talhada – PE.	Estudo transversal.	Houve um alto índice de acadêmicos que se automedicam 71,1% (n=231). Dos 325 estudantes, 69,84% (n=227) relataram que já fizeram uso de algum psicoestimulante como hipnótico, Ginkgo biloba, ritalina

			(metilfenidato), bebida energética e cafeína para auxiliar na rotina dos estudos.
Araújo Júnior <i>et al.</i> (2022)	Determinar a prevalência da automedicação em estudantes de Odontologia e Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí no município de Parnaíba e avaliar se existe associação dessa tal prática com o nível socioeconômico, o sexo dos acadêmicos, bem como com o nível de conhecimento teórico-prático.	Estudo transversal qualitativo.	A amostra contou com a participação de 70 acadêmicos, dos quais 41 (58,6%) são do curso de Odontologia e 29 (41,4%) do curso de Enfermagem, e a automedicação era praticada por 97,1% dos acadêmicos, predominantemente entre aqueles que estavam no início do curso (92,3%) ($p < 0,05$) e eram do sexo feminino (98,1%) ($p < 0,05$), não havendo variação estatisticamente significativa quanto a renda familiar ou curso em que estavam matriculados ($p > 0,05$). Além disso, a principal classe farmacológica utilizada foi a de analgésicos.
Lima <i>et al.</i> (2022)	Estimar a prevalência e fatores associados à automedicação entre estudantes de cursos de graduação do interior do Amazonas.	Estudo transversal analítico.	Dos 694 graduandos, 483 indicaram consumo medicamentoso. Destes, 80,1% referiram automedicação. Os analgésicos foram os mais utilizados (51,8%) e os motivos que mais levaram a se automedicarem foram os problemas álgicos (54,3%). As variáveis “ter filhos” (OR: 1,83; IC 95%: 1,06-3,16) e “ter a prática de indicar medicamentos para terceiros” (OR: 2,38;

			IC 95%: 1,47-3,86) permaneceram independentemente associadas à automedicação.
Cézar <i>et al.</i> (2022)	Construir e validar instrumento para investigar os conhecimentos, atitudes e práticas de estudantes universitários brasileiros sobre a automedicação.	Estudo metodológico.	O instrumento foi composto por 38 itens divididos em três seções: caracterização dos participantes (13 itens); conhecimentos e práticas da automedicação (3 itens); e crenças e atitudes (22 itens). A média do IVC de todas as seções do instrumento foi de 0,97 e o coeficiente alfa de <i>Cronbach</i> da seção crenças e atitudes >0,70.
Cecílio <i>et al.</i> (2024)	Estimar a prevalência e os fatores associados à automedicação em estudantes de um centro universitário na região do Campo das Vertentes, Minas Gerais, bem como avaliar a incidência durante a pandemia de Covid-19.	Estudo transversal e quantitativo.	Os achados mostraram que 67,3% dos participantes relataram realizar a automedicação; 28,7% apontaram aumento da automedicação durante a pandemia; e 30,9% indicaram o início nesse período.

De acordo com os resultados obtidos por Silva, Goulart e Lazarini (2014), entre os estudantes de enfermagem de uma universidade pública do Estado de São Paulo, em específico os que estão iniciando o curso e os que estão concluindo, o estudo revela que 86,5% dos iniciantes praticam a automedicação e 100% dos concluintes a praticam, afirmando a hipótese levantada que o conhecimento adquirido ao longo do curso fornece embasamento para que tenham confiança para se automedicar.

Seguindo os resultados de Pilger *et al.* (2016) é possível observar que apesar do conhecimento adquirido pelos alunos com o avanço dos semestres, estes não se

tornam mais conscientes quanto a prática da automedicação e sim mais confiantes a realizá-la pelo acúmulo de conhecimento durante o curso.

Observou-se nos resultados de Silva *et al.* (2015) e Cecílio *et al.* (2022) que há uma relativa associação entre a automedicação e a percepção de ser capaz de praticá-la, além da recomendação de medicamentos a outras pessoas e o consumo de medicamentos indicados por terceiros. Embora essa relação não seja estatisticamente significativa, constatou-se maior frequência de automedicação entre estudantes nos últimos anos dos cursos, assim como entre alunos da área da saúde que já cursaram a disciplina de Farmacologia. Observou-se também no estudo de Bohomol e Andrade (2020), que os alunos praticam a automedicação pois acreditam que ao estarem vinculados ao curso da saúde possuem o conhecimento necessário, porém apesar de cursarem a matéria de Farmacologia não foram orientados de forma específica sobre esta prática.

Comparando os resultados de Silva, Goulart e Lazarini (2014), com o de Silva *et al.* (2015), os analgésicos aparecem como os medicamentos utilizados com maior incidência com a finalidade de alívio da dor, somado ao fato de que são fáceis de adquirir. Observou-se ainda nos achados de Silva, Goulart e Lazarini (2014), que entre os estudantes que já tinham cursado a disciplina de Farmacologia, houve uso de anti-inflamatórios, sendo que era esperado que esses estudantes, por já terem conhecimento sobre as reações adversas, pudessem reaver a prática.

No estudo de Martinez *et al.* (2014), verificou-se também uma alta frequência de medicamentos para dor consumidos por automedicação em ambos os grupos entrevistados, onde no grupo de estudantes da saúde, o consumo desse tipo de medicamento foi muito maior que no grupo dos estudantes de outras áreas, sendo notado que o que pode ter potencializado a prática foi a baixa ocorrência de efeitos adversos, conforme relatado pelos estudantes. Martinez *et al.* (2014) cita ainda que a dor pode ser aliviada através de medidas farmacológicas e não farmacológicas, através de educação em saúde, atividade física e medicina física, como a acupuntura, por exemplo.

Conforme verificado por Araújo Júnior *et al.* (2022) e comparado aos demais estudos já citados, novamente os analgésicos aparecem como o fármaco mais utilizados dentre os acadêmicos entrevistados e também a cefaléia é o sintoma mais relatado como motivo da automedicação. Observou-se também uma maior incidência entre o público feminino, que pode ser justificado pelo fato deste público

ser mais preocupado com os cuidados com a saúde, o que justifica também uma maior armazenagem de medicamentos para uso posterior.

Nos achados de Cândido *et al.* (2021), observou-se que a maior parte dos estudantes relataram já terem feito o uso de químicos psicoestimulantes por conta própria, sendo o mais utilizado entre eles a cafeína. Esse uso indiscriminado de fármacos se dá principalmente devido ao ritmo acelerado e ao estilo de vida em que os estudantes e profissionais da área de saúde se submetem, levando-os a buscar sempre a praticidade, imediatismo e desempenho máximo em suas atividades. Essas pessoas acabam vivenciando situações estressantes e desgastantes, consequentemente optam pelo uso dos psicoestimulantes como tentativa de aumento de produtividade ou alívio de estresse e cansaço.

De acordo com as observações de Lima *et al.* (2022), é importante analisar a incidência da automedicação entre os estudantes e os fatores associados à prática, sobretudo aos futuros enfermeiros, uma vez que é um tema relevante na formação desses profissionais, que necessitarão ter embasamento para atuar nesta demanda, buscando eliminar os riscos e dando orientação para a população.

Conforme apontado por Cézar *et al.* (2022), é crucial promover a conscientização dos alunos universitários sobre os perigos da automedicação ao longo de sua formação. O ambiente acadêmico, que oferece recursos físicos e humanos voltados à saúde, facilita a prática do autocuidado, estimulando a adoção de comportamentos mais saudáveis e a independência nas decisões relacionadas à saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação mostrou-se uma prática de alta prevalência em meio a população estudada, podendo assim garantir que os objetivos deste estudo foram alcançados, possibilitando o conhecimento sobre o comportamento dos universitários da área de saúde acerca da automedicação e suas consequências.

Estudantes da área de saúde costumam submeter-se a rotinas extremamente agitadas e imediatistas, onde em sua maioria são em busca de manter excelência na vida acadêmica, e ainda equilibrar com o convívio social. Em meio a essa busca pelo equilíbrio de vida dentro de uma rotina exaustiva, observa-se o surgimento de

baixa produtividade, dores por todo o corpo, fadiga e estresse. Com os estudos foi possível observar que esses são os fatores que mais contribuem para prática da automedicação entre a comunidade universitária, sendo reforçado pelo fato dessas pessoas terem conhecimentos científicos sobre fármacos e suas reações, o que lhes dá uma falsa sensação de segurança e autonomia para se automedicar.

A automedicação entre estudantes da área da saúde, são muitas vezes baseadas em suposições sobre problemas de saúde, sem conhecimento preciso de sua origem, podendo levar a efeitos colaterais indesejados. Como analisado nos estudos, a prática da automedicação entre os universitários em sua maioria das vezes se converte em problemas futuros, como dependência ou aparecimento de patologias.

Frente a esse problema, através da atuação e interação de uma equipe interprofissional, a Enfermagem representa a porta de entrada do paciente, baseando-se no cuidado e promoção de saúde, desempenhando o papel assistencial de acompanhamento e encaminhamento de cada situação problema, atuando no aconselhamento sobre as consequências decorrentes da automedicação e no acolhimento aos necessitados de tratamentos. A Biomedicina, que estuda as doenças humanas, suas causas e tratamentos, desempenha um papel importante na promoção da saúde e na prevenção de doenças. As(Os) biomédicas(os), por meio de diagnósticos precisos através de exames clínicos e laboratoriais, auxiliam na identificação correta das doenças, garantindo assim o tratamento adequado. E, como forma de tratamento não farmacológico, tem-se a atuação da Educação Física, que auxilia na reabilitação e manutenção da saúde do indivíduo, atuando na orientação de exercícios físicos, como executá-los de maneira correta e eficiente, eliminando assim os riscos de lesões e má postura, que podem causar dores futuras evitando que este recorra a automedicar-se sem saber a origem do problema.

Concluimos este estudo com a reflexão sobre o quanto os futuros profissionais da área da saúde estão negligenciando o próprio cuidar, quando ao sentir dor, se automedicam sem procurar atendimento médico, seja pela falta de tempo ou condição financeira e o quanto esse profissional que aprende o processo do cuidar do próximo pode estar abrindo mão do seu próprio bem estar e saúde, expondo a população ao risco, uma vez que ao longo da trajetória acadêmica aprendemos a importância de analisar o paciente e seus sintomas para oferecer um medicamento ou uma orientação precisa, mas acabamos por pular essa etapa

quando indicamos para uma pessoa próxima um medicamento sem pensar se é apenas uma dor de cabeça ou o início de um problema maior. É necessária uma conscientização acerca do tema para que um simples ato de oferecer um auxílio rápido a um indivíduo hoje ao incentivar a automedicação, não se torne um risco de vida para a população e para o profissional no futuro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, A.G.; CAETANO, V.S.; PORTELA, I.J.Z.; BEZERRA, J.P.; FERRAZ, M.A.L.; FALCÃO, C.A.M. Prevalência da automedicação em acadêmicos de odontologia e enfermagem em uma instituição pública brasileira. **Arquivos em Odontologia**, [S. l.], v. 57, p. 26–35, 2022. DOI: 10.7308/aodontol/2021.57.e04.

BOHOMOL, E.; ANDRADE, C.M. Prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de instituição de ensino superior. **Ciênc. cuid. saúde**; v. 19: e48001, 20200000. DOI:10.4025/cienccuidsaude.v19i0.48001

CÂNDIDO, G.S.; TEIXEIRA, J.P.S.; PRINCIPE, L.G.T.; TERTO, M.V.M.; ROQUE, V.M.A.; LIMA, V.S.; SILVA, G.C. Uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco. **Revista Enfermagem Atual In Derme** v. 95, n. 36, 2021 e-021141. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1101.

CECÍLIO, S.G.; VARGAS, M.E.C.; SILVEIRA, A.P.V.; CECÍLIO, S.G.; COELHO, J.C.O.; SILVA, D.R.G.; TARANTO, M.F.R.; RESENDE, T.R.O. Impacto da Covid-19 na prática de automedicação em estudantes universitários. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 22, p. e02368235, 2024.

CÉZAR, G.H.R.; GUIMARÃES, H.N.; SANTOS, J.S.C.; MENEZES, A.C.; SANCHES, C.; MELO, A.C.; TREVISAN, D.D. Instrumento sobre conhecimento, atitudes e práticas da automedicação em estudantes universitários. **Rev. colomb. cienc. quim. farm.**, v. 51, n. 3, p. 1083-1097, 2022.

LIMA, P.A.V.; COSTA, R.D.; SILVA, M.P.; SOUZA FILHO, Z.A.; SOUZA, L.P.S.; FERNANDES, T.G.; GAMA, A.S.M. Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas. **Acta Paul. Enferm. (Online)** ; v. 35: eAPE039000134, 2022.

MARTINEZ, J. E.; PEREIRA, G.A.F.; RIBEIRO, L.G.M.; NUNES, R.; ILIAS, D.; NAVARRO, L.G.M. Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica - São Paulo. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, n. 2, p. 90–94, 2014.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

PIANCA, C.Z.; SILVA, F.C.; MARQUES, A.C.R. Estudo sobre a prática da automedicação em paranaenses adultos durante a pandemia da COVID-19. **Mundo Saúde (online)**, v. 47, e12992022, 2023.

PILGER, M.C.; DOMBROWSKI, G.; REBELO, M.; TOMASI, E. Automedicação entre acadêmicos de medicina das Universidades Católica e Federal de Pelotas/RS. **Rev. AMRIG** ; v. 60(1): 26-31, jan.-mar.2016.

SILVA, F.M.; GOULART, F.C.; LAZARINI, C.A. Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem. **Rev. eletrônica enferm.** v. 16(3): 644-651, 2014. doi: 10.5216/ree.v16i3.20850.

SILVA, L.B.; PIVETA, L.N.; GIROTTI, E.; GUIDONI, C.M. Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina. **Espaço. saúde (Online)** . v 16(2): 27-36, abr-jun. 2015.

SILVA, N.S.S.; MOREIRA, B.B.; SANTOS, B.N.; BRITO, M.F.S.F.; PINHO, L.; SILVEIRA, M.F.; SILVA, R.R.V.; HAIKAL, D.S. Automedicação na pandemia de COVID-19: associação com os hábitos de vida entre professores da educação básica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.** v. 48, p. e14, 2023.